

# Governança Corporativa: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica das Dissertações e Teses Brasileiras

## *Corporate Governance: a Bibliometric Analysis of Brazilian Dissertations and Theses*

Henrique César Melo Ribeiro<sup>1</sup>, Celso Machado Junior<sup>2</sup>, Maria Tereza Saraiva de Souza<sup>3</sup>, Milton de Abreu Campanário<sup>4</sup>, Rosany Corrêa<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema governança corporativa em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, no período de 1998 a 2009. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e quantitativa. Foram analisadas 132 dissertações e teses. Os principais resultados encontrados foram: crescimento dos trabalhos a partir de 2002; a predominância dos mestrados acadêmicos; a Universidade de São Paulo, a Fundação Getúlio Vargas-SP e a Universidade Federal do Rio de Janeiro são as Universidades com maior volume de dissertações e teses defendidas, impactando diretamente na região Sudeste; boas práticas de governança corporativa, estrutura de propriedade, estratégia empresarial, desempenho empresarial, fundos de pensão, conselho de administração e empresa familiar, foram os temas abordados nas 132 dissertações e teses com maior destaque; predomínio da abordagem quantitativa nos trabalhos investigados, seguido do método de estudo de caso e das ferramentas de coleta de dados que foram: a pesquisa documental e as entrevistas. Ainda no que tange à abordagem quantitativa, destacaram-se os testes estatísticos: regressão, Mínimos Quadrados e Q de Tobin.

**Palavras-chave:** Governança Corporativa. Produção Científica. Estudo Bibliométrico.

### ABSTRACT

*This study investigates the characteristics of doctoral dissertations and masters theses dealing with the issue of corporate governance produced by graduate programs for management studies in Brazil from 1998 to 2009. A total of 132 dissertations and theses were analyzed. The main findings were: an increase in the number of studies since 2002; a predominance of work from the masters level; that the programs producing the greatest number of studies on the subject are all located in Southeast of the country - the University of São Paulo, the Fundação Getulio Vargas-SP and the Federal University of Rio de Janeiro; that the principal topics dealt with were best practices of corporate governance, ownership structure, corporate strategy, business performance, pension funds, board of directors and family business; and that the predominant approach was quantitative, followed by the case study method. Principal methods for data collection were documentary research and interviews. Preferred analytic methods were quantitative: regression, least squares and Tobin's Q.*

**Keywords:** Corporate Governance. Scientific Production. Bibliometric Study.

<sup>1</sup> Uninove - hcmribeiro@gmail.com - <sup>2</sup> Uninove - celsomachado1@gmail.com - <sup>3</sup> Uninove - mtereza@uninove.br

<sup>4</sup> Uninove - miltonac@uninove.br - <sup>5</sup> Uninove - rosanycorrea@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa (GC) tem crescido e se aperfeiçoado ao longo das últimas duas décadas (Carcello, Hermanson & Ye, 2011), tornando-se tema preponderante tanto no âmbito empresarial (Grün, 2003), quanto no meio acadêmico (Rabelo *et al.*, 2007). O interesse por esse tema cresceu tanto que é pesquisado em diversas áreas do conhecimento (Rodrigues & Malo, 2006), entre elas a área de administração (Mendes-da-Silva *et al.*, 2009), com destaque para autores internacionais (Freeman & Reed, 1983; Eisenhardt, 1989; Jensen & Chew, 1995) e nacionais (Carvalho, 2002; Leal, Carvalhal da Silva & Valadares, 2002; Grün, 2003; Silveira, Barros & Famá, 2003; Okimura, Silveira & Rocha, 2007), que ajudam a melhor entender e disseminar o tema governança corporativa (Leal & Saito, 2003).

A análise bibliométrica ajuda a entender um tema, ao identificar, descrever e mapear as características que lhe são inerentes, de maneira ampla (Bufrem & Prates, 2005). Diante do cenário, evidenciam-se diversos trabalhos bibliométricos sobre o tema governança corporativa, que já foram realizados no contexto nacional e internacional, entre eles destacam-se: Bomfim (2006), Souza e Borba (2007), Berardi (2008), Martins, Hildebrand e Ziviani (2008), Zapata (2008), Bianchi *et al.* (2009), García-Meca e Sánchez-Ballesta (2009), Nascimento *et al.* (2009), Catapan e Cherobim (2010), García-Meca e Sánchez-Ballesta (2010), Muritiba *et al.* (2010), Perdigão, Niyama e Santana (2010), Brown, Beekes e Verhoeven (2011), Carcello, Hermanson e Ye (2011), Huang e Ho (2011), Duarte, Cardozo e Vicente (2012), Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012), Ribeiro *et al.* (2012).

Constata-se assim que existem outros estudos, de cunho bibliométrico, que envolvem o assunto governança corporativa; contudo, não foram encontrados trabalhos com o foco específico em dissertações e teses. Com isso, espera-se nesta pesquisa avançar no assunto, apresentando um cenário da produção científica das dissertações e teses nos programas de *stricto sensu* de administração do Brasil, com o intuito de mostrar a importância e a

emergência desta temática em programas de mestrado e doutorado.

Diante do exposto, surge a seguinte questão que norteia as linhas mestras desta pesquisa: qual é o perfil e o padrão de crescimento das dissertações e teses, que tratam da temática governança corporativa nos programas *stricto sensu* em administração do Brasil, no período de 1998 a 2009? Assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema governança corporativa em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, no período de 1998 a 2009.

Ressalta-se que o tipo e o volume das informações levantadas podem instigar o desenvolvimento da produção e do consumo de informação científica por determinados grupos de pesquisa acadêmica, possibilitando o desenvolvimento e ou fomento de políticas para o aperfeiçoamento da temática ora investigada, bem como a origem de novos trabalhos, a definição de novas diretrizes para eventos, congressos e periódicos.

Este artigo se divide em cinco partes. A primeira contempla a introdução, com a apresentação da justificativa, problema e objetivo de pesquisa. A segunda, a fundamentação teórica, busca descrever o crescimento do tema governança corporativa e mostrar a produção científica por meio dos estudos bibliométricos na literatura acadêmica nacional e internacional. Os procedimentos metodológicos empregados na pesquisa são abordados na parte três, em que são destacados os instrumentos de coleta e análise dos dados. Em seguida, são apresentados os resultados com as respectivas análises e discussões. Finalmente, na parte cinco, as considerações finais do trabalho apresentam as principais conclusões e limitações da pesquisa, assim como as recomendações para estudos futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica aborda o crescimento e a produção científica bibliométrica do tema governança corporativa, mediante diversos estudos nacionais e internacionais.

## 1.1 Governança corporativa

A governança corporativa é uma expressão que vem se tornando conhecida em diversas áreas no Brasil (Grün, 2005) e também no exterior (Newland, 2010), sendo considerada um conjunto de boas práticas que tem como objetivo fomentar o desempenho das empresas (CVM, 2002) por meio de maior controle interno (Marques, 2007), e dos seguintes princípios balizadores: *accountability*, *disclosure*, *compliance* e *fairness* (Lima *et al.*, 2006; Bogoni *et al.*, 2010).

Ressalta-se que estes princípios foram seguidos por códigos de boas práticas de governança em alguns países (Aguilera & Cuervo-Cazurra, 2009), inclusive no Brasil (Rossoni & Machado-Da-Silva, 2010), que podem ser utilizados, em alguns casos, de maneira adaptada (Marques & Costa, 2009), como, por exemplo, em entidades públicas (Marques, 2007) e também nas pequenas e médias empresas (Clarke & Klettner, 2009).

Remete-se também à importância que os mecanismos de governança corporativa têm para as empresas (Bertucci *et al.*, 2009), com os princípios de governança anteriormente citados (Almeida *et al.*, 2010). Os mecanismos de governança corporativa são instrumentos capazes de ajudar na tomada de decisão estratégica dos gestores (Mendes-da-Silva, 2003), de reduzir a assimetria informacional (Holm & Scholer, 2010), minimizar a perda de valor de mercado, oriunda de conflitos de agência entre tomadores de decisão e investidores de empresas (Silveira, Barros & Famá, 2008), promovendo um ambiente de proteção legal (Punsuvo, Kayo & Barros, 2007; Andrade *et al.*, 2009) e influenciando na eficiência do mercado corporativo (Coutinho, Amaral & Bertucci, 2006; Vieira & Mendes, 2006).

Porém, os níveis de adoção, conformidade e efetividade das práticas de governança variam de acordo com os países, devendo ser entendidos e compreendidos por todos na organização. Contudo, esta ação independe do ambiente de atuação da empresa, podendo ser observada nos setores privado (Terra & Lima, 2006), público (Filho & Picolin, 2008) ou terceiro setor (Mendonça & Filho, 2004).

Em suma, as boas práticas de governança corporativa fazem parte da empresa bem controlada, organizada e preparada para revelar aos *stakeholders* interessados as nuances que envolvem sua gestão (Nascimento, Bianchi & Terra, 2005). A GC maximiza a confiabilidade da empresa em relação ao mercado corporativo, gerando confiança e segurança para os investidores, além de contribuir para a criação de valor nas organizações (Rocca, 2007) e o aumento de seu desempenho empresarial (Silveira, 2005).

## 1.2 Produção científica de governança corporativa: estudos bibliométricos

As primeiras publicações sobre governança corporativa foram essenciais e contribuíram para disseminar o tema; entre elas destacam-se os trabalhos complementares que Jensen e Meckling (1976) e Mork, Shleifer e Vishny (1988) trocavam entre si, verdadeiros clássicos na literatura sobre o tema (Saito & Silveira, 2008). Salienta-se também as pesquisas de Freeman e Reed (1983), Eisenhardt (1989), Stroh *et al.* (1996), Denis, Denis e Sarin (1999) e Collin e Bengtsson (2000) que ajudaram na disseminação da temática governança no meio acadêmico.

No entanto, para melhor entender a temática é necessário mapeá-la por meio de estudos de análise bibliométrica. Os estudos bibliométricos sobre governança são recentes, e têm sido desenvolvidos tanto no contexto internacional quanto no nacional.

Bomfim (2006) mapeou a produção acadêmica sobre a governança corporativa no Brasil, no período de 2003 a 2005. Ele observou a prevalência de literatura estrangeira, produzida por autores dos Estados Unidos; já a produção nacional centra-se na Universidade de São Paulo (USP).

Souza e Borba (2007) analisaram artigos publicados em periódicos internacionais pesquisados no portal Capes sobre políticas de remuneração em governança corporativa. Os autores observaram que o tema mais debatido nos artigos avaliados foi sobre a remuneração do executivo principal.

Berardi (2008) investigou as características da produção sobre governança corporativa,

na perspectiva das publicações acadêmicas, pela visão da ética empresarial, nos artigos publicados no *Corporate Governance: An International Review*, de 1993 a 2007. O autor observou que é recorrente a produção científica do tema nas áreas vinculadas à Administração e Finanças; e que as questões sobre ética são menos abrangentes.

Martins, Hildebrand e Ziviani (2008) levantaram o estado da arte da produção científica sobre governança corporativa, com base nos congressos da EnANPAD, no período de 2000 a 2007. Os autores destacaram a preponderância desses estudos na área de finanças; a forte concentração de pesquisas em instituições de São Paulo; e um grande volume de trabalhos no período 2006 e 2007.

Zapata (2008) explorou os conceitos da governança corporativa, por meio de uma pesquisa bibliométrica nos artigos publicados em três bases de dados: EBSCO, Pro Quest e Scielo. O autor constatou que há uma concentração da produção do tema nos Estados Unidos e no Reino Unido e que a maioria desses estudos norteia problemas práticos de controle e gestão.

Bianchi *et al.* (2009) identificaram o perfil das pesquisas sobre governança corporativa nos artigos apresentados nos congressos da EnANPAD, no período de 1999 a 2008. Os autores verificaram que existe uma concentração das pesquisas sobre o tema em finanças.

García-Meca e Sánches-Ballesta (2009) examinaram os efeitos da governança corporativa e os ganhos de resultado que ela proporciona na administração, por meio do gerenciamento dos conselhos de administração e estrutura de propriedade em 35 estudos. Eles constataram que ocorre, de maneira moderada, uma relação entre a governança corporativa e os ganhos de resultado na gestão.

Nascimento *et al.* (2009) analisaram a produção científica sobre governança corporativa na área de administração e contabilidade, nos anais e periódicos editados pela USP. Os autores observaram a predominância de dois autores por trabalho e 81% dos autores publicaram apenas um artigo; sendo Jensen e Meckling (1976) os autores mais citados e as referências mais usadas.

Catapan e Cherobim (2010) desenvolveram um estudo bibliométrico sobre governança corporativa nos periódicos nacionais de 2000 a 2010. Os autores verificaram que a maioria dos artigos possui dois ou três autores; predominância de artigos empíricos; e que a USP é a instituição que apresenta maior número de publicações.

García-Meca e Sánches-Ballesta (2010), por meio de uma metanálise em 27 artigos, investigaram a associação entre o conselho de administração independente e a concentração de propriedade com a divulgação voluntária de informações. Eles demonstraram ser positiva a relação entre as variáveis estudadas, porém, isso ocorre mais em países onde a proteção dos direitos dos investidores é mais elevada.

Muritiba *et al.* (2010) mapearam a produção científica sobre governança corporativa em periódicos brasileiros, *Qualis* B2 a A1 nas áreas de administração, economia e contabilidade de 1998 a 2009. Os autores mostraram que a área de governança corporativa vem evoluindo em número de artigos publicados e que se caracteriza por estar baseada em teoria recente.

Perdigão, Niyama e Santana (2010) analisaram as características da revista *Contabilidade, Gestão e Governança* no período de 1998 a 2009. Os autores constataram a predominância de docentes e doutores na autoria dos artigos e sua diversidade por meio de suas respectivas IES.

Brown, Beekes e Verhoeven (2011) investigaram o tema governança corporativa por meio das publicações de contabilidade e finanças em periódicos internacionais. Constataram uma grande aderência ao tema investigado nas pesquisas de contabilidade e finanças, apesar da amplitude que o tema governança tem na literatura acadêmica, ou seja, é uma temática multidisciplinar.

Carcello, Hermanson e Ye (2011) analisaram 250 artigos em 12 periódicos internacionais para melhor entender por que o tema governança corporativa vem crescendo tanto nos últimos 15 anos, de 2002 a 2010. Os autores observaram que isso ocorre em razão do aumento de pesquisas sobre o tema em empresas; e do surgimento de novos grupos e linhas de pesquisa nas universidades.

Huang e Ho (2011) fizeram uma análise bibliométrica sobre governança corporativa, por meio do *Social Science Citation Index*, nas áreas de finanças, economia, administração e negócios de 1992 a 2008. Os autores verificaram que a produção anual dos artigos sobre a temática governança corporativa vem aumentando regularmente ano a ano; estrutura de propriedade e conselho de administração foram as palavras-chave mais evidenciadas no período analisado pelos autores.

Duarte, Cardozo e Vicente (2012) identificaram o perfil das produções científicas do tema governança corporativa nos principais congressos brasileiros da área de contabilidade de 2000 a 2009. Constataram que a Universidade de São Paulo é a mais profícua dentre as IES investigadas; e que os temas mais evidenciados sobre governança corporativa se relacionam com o desempenho, comportamento das ações, informação contábil e conflitos de interesse.

Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) investigaram o perfil das pesquisas e o crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia” em conjunto nos artigos publicados nas Revistas Qualis B2 a A1, de 2000 a 2010. Os pesquisadores observaram uma predominância de estudos quantitativos; e que, de maneira geral, os temas são interdisciplinares entre si.

Ribeiro *et al.* (2012) investigaram a produção científica em governança corporativa e *stakeholders* em periódicos internacionais, no período de 1990 a 2011. Os autores observaram que: houve crescimento dos trabalhos a partir de 2003; Jensen e Meckling foram um dos pesquisadores mais citados nos 22 anos de pesquisa.

Percebe-se que a quantidade de trabalhos bibliométricos sobre governança corporativa vem crescendo, porém, não foram constatadas pesquisas que tratassem especificamente sobre a produção científica das dissertações e teses em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, sendo este o foco deste estudo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem como objetivo investigar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema gover-

nança corporativa em programas *stricto sensu* de administração do Brasil, no período de 1998 a 2009. Para tanto, usou o método de pesquisa bibliométrica (Bakker, Groenewegen & Den Hond, 2005), para quantificar, avaliar e analisar o fluxo das informações (Alvarado, 2002; Vanti, 2002), oriundas das dissertações e teses dos programas *stricto sensu*.

Neste cenário, remete-se à importância de conhecer as três leis básicas da bibliometria, para o melhor entendimento da análise e discussão dos dados, quando for necessário. Tais leis são oriundas de Bradford, Zipf e Lotka, pesquisadores que se destacam por suas importantes descobertas (Vanti, 2002), sendo que as mais comumente utilizadas estão relacionadas com a produtividade científica (Bufrem & Prates, 2005).

A Lei de Bradford, ou também conhecida como Lei de Dispersão, mede o nível de atração dos periódicos sobre determinado assunto (Testa, 1998; Quoniam *et al.*, 2001). Já a Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso descreve a produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição de tamanho/frequência que abrange um determinado número de publicações (Alvarado, 2002; Vanti, 2002; Cardoso *et al.*, 2005). Em se tratando da Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço, aferiu-se a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, possibilitando assim, determinar qual tema científico é abordado nas pesquisas (Quoniam *et al.*, 2001; Cardoso *et al.*, 2005).

Em suma, a bibliometria é o método que prevalece neste trabalho; porém, como nesta pesquisa serão também descritos os principais temas do assunto governança corporativa tratados nas dissertações e teses dos programas *stricto sensu* de 1998 a 2009, usou-se também a Cienciometria (Macias-Chapula, 1998; Vanti, 2002).

Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva, por apresentar a observação, classificação, análise e interpretação das dissertações e teses investigadas e analisadas nesta pesquisa. A abordagem quantitativa deve-se ao emprego da quantificação no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas (Richardson & Peres, 1989).

A coleta de dados desenvolveu-se por meio de pesquisa documental, que se justifica por selecionar, organizar, tratar e interpretar informações que se encontravam em estado bruto e dispersas (Beuren & Longaray, 2003; Silva & Grigolo, 2002). A pesquisa documental buscou informações na base de dados da Capes (2012) sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração, existentes no Brasil.

Trata-se, portanto, de um estudo longitudinal, com dados de um período de 12 anos, 1998 a 2009, correspondendo assim a quatro triênios de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Capes. Em outras palavras, o levantamento iniciou-se em 1998, que é o ano que a Capes passou a disponibilizar os dados pelo portal, e se encerrou em 2009, que encerra o último triênio da análise, como mostra o Quadro 1.

Quadro - Triênios analisados.

Triênios analisados	Período
1º	1998, 1999 e 2000
2º	2001, 2002 e 2003
3º	2004, 2005 e 2006
4º	2007, 2008 e 2009

Fonte: Dados da pesquisa.

Para selecionar as dissertações e teses, utilizou-se a seguinte palavra-chave: Governança. Salienta-se que o critério utilizado para a seleção dos trabalhos foi baseado na ocorrência da terminologia Governança, localizada não simultaneamente no título, no resumo e nas palavras-chave.

É importante ressaltar que, ao se definir um corte por meio da palavra-chave Governança, foram selecionados trabalhos com aderência aos conteúdos de finanças, contábil, legal, estratégico, econômico e gerencial, descartadas outras abordagens que para o estudo não teriam relevância. Esse filtro delineou uma concentração específica sob a área que caracteriza a Governança Corporativa em todas as suas nuances acima especificadas e no período de 1998 a 2009, quando foram identificados 132 trabalhos sobre o tema.

Os dados foram armazenados e tabulados em planilhas compatíveis com o *software* Micro-

soft Excel 2007 e sua descrição e análise foi realizada por meio de estatística descritiva. Utilizou-se também o *software* Wordle.net, para a criação da nuvem de palavras.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, serão apresentados os resultados da análise bibliométrica das 132 dissertações e teses, que trataram do tema “Governança Corporativa”. Para tanto, foi subdividida a análise dos resultados em seis tópicos, como segue: (I) crescimento das dissertações e teses sobre governança corporativa; (II) distribuição das dissertações e teses sobre governança corporativa; (III) dissertações e teses por região geográfica do Brasil; (IV) dissertações e teses por Instituição de Ensino Superior; (V) dissertações e teses por orientadores; (VI) dissertações e teses por referências; (VII) dissertações e teses por tema; e (VIII) dissertações e teses por abordagens metodológicas.

### 4.1 Crescimento das dissertações e teses sobre governança corporativa

Diante do exposto, a Figura 1 mostra o crescimento do número de dissertações e teses sobre governança corporativa de 1998 a 2009 na área de administração.

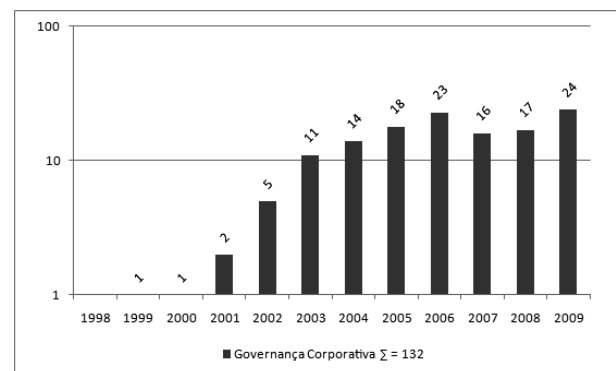


Figura 1 - Crescimento das dissertações e teses sobre governança corporativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Figura 1, percebe-se que quase não há ocorrência de estudos relaciona-

dos a esse tema nos anos de 1998 a 2001. Isso pode ser em decorrência do surgimento, nesse mesmo período, das primeiras iniciativas e ou fatos que marcaram a introdução das boas práticas de GC no Brasil, representando um marco importante no avanço das práticas de governança (Vieira & Mendes, 2006).

Constata-se também que houve um crescimento substancial de trabalhos sobre o tema a partir do ano de 2002 (quando foram concluídas cinco orientações), com destaque para 2009, quando o número de trabalhos foi quase cinco vezes maior (24 orientações concluídas). Estes dados vão ao encontro dos achados de quatro estudos nacionais anteriores, dos autores: Martins, Hildebrand e Ziviani (2008), Berardi (2008), Bianchi *et al.* (2009), e Duarte, Cardozo e Vicente (2012); e de três estudos internacionais: Zapata (2008), Carcello, Hermanson e Ye (2011) e Huang e Ho (2011). Observou-se, nesses estudos, um aumento da GC também a partir do ano de 2002.

O substancial aumento de trabalhos de governança a partir de 2002 decorre de uma série de ações que aconteceram no cenário corporativo brasileiro nos anos posteriores, tais como o aperfeiçoamento, pela Bovespa, das regras dos níveis diferenciados de listagem ocorrida em 2006; o crescimento substancial de empresas que iniciaram negociação de suas ações na Bovespa em 2007; e, no mesmo ano, foi sancionada a Lei n. 11.638/07, cujo principal foco incidiu

sobre a reformulação da Lei das S.A. (6.404/76), adequando-a à necessidade de maior *disclosure*, que entrou em vigor em 2008, determinando a convergência das normas contábeis com os padrões adotados nos principais mercados corporativos internacionais.

A análise da evolução do número de trabalhos de determinado assunto ao longo dos anos descreve o potencial de crescimento ou declínio deste tema. No caso da GC, é um tema recente que cresceu nos últimos anos nos temas de dissertações e teses, como se observa em outros estudos do gênero (Bakker, Groenewegen & Den Hond, 2005).

#### 4.2 Distribuição das dissertações e teses sobre governança corporativa

Ao entender que a pós-graduação *Stricto Sensu* está dividida em três categorias: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado, a Figura 2 descreve, em valores e em percentual, a distribuição das dissertações e teses nestas três categorias no período analisado.

Ao analisar a Figura 2, observa-se uma participação preponderante, em termos absolutos e em porcentagem, de dissertações provenientes de mestrado acadêmico, ou seja, 82, que equivale a 62% do total dos trabalhos. As dissertações oriundas de mestrados profissionais vêm logo em seguida, com 30%; seguidas das teses de doutorado com 8% do acumulado.

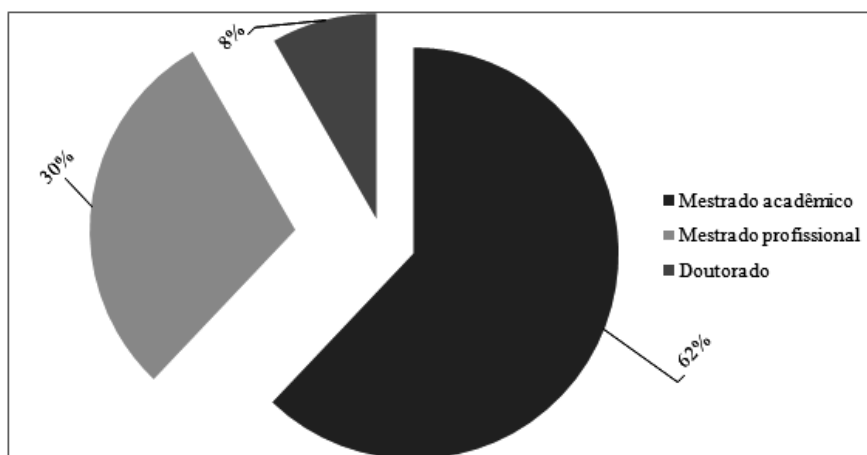


Figura 2 - Distribuição das dissertações e teses sobre governança corporativa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tal resultado é corroborado em outros estudos bibliométricos (Noronha *et al.*, 2006; Beuren & Souza, 2008; Marcolina, 2010), na área de administração que também constataram a concentração das dissertações e teses no mestrado acadêmico e a evolução das dissertações no mestrado profissional.

### 4.3 Dissertações e teses por região geográfica do Brasil

A Figura 3 contempla a distribuição das dissertações e teses por região geográfica do Brasil.

Observa-se na Figura 3 que as regiões Nordeste e Sul estão tecnicamente empatadas, apresentando pouca discrepância entre elas no que tange aos trabalhos sobre governança corporativa. O mesmo acontece com as regiões Centro-Oeste e Norte, pois apresentam, respectivamente, três e nenhum trabalho sobre governança. Porém, observa-se que na região Sudeste há um valor bem significativo nas defesas de dissertações e teses sobre o assunto, com 106 trabalhos no período de 1998 a 2009.

Tal informação remete a resultados similares em outros estudos bibliométricos (Bomfim, 2006; Martins, Hildebrand e Ziviani (2008); Nascimento *et al.*, 2009; Catapan & Cherobim, 2010; Duarte, Cardozo e Vicente, 2012); Souza *et al.*, 2011) sobre a temática governança corporativa na área de administração. No estudo de Souza

*et al.* (2011), os autores confirmam a relevância destas regiões no que tange ao total de dissertações e teses.

Este resultado pode ser justificado pela importância da região Sudeste no contexto acadêmico nacional (Beuren, Schlindwein & Pasqual, 2007), e pelo fato de essa região concentrar as empresas com melhores práticas de governança corporativa do Brasil (Almeida *et al.*, 2010).

### 4.4 Dissertações e teses por Instituição de Ensino Superior

As doze Instituições de Ensino Superior (IES) com maior volume de dissertações e teses sobre a temática governança corporativa, de um total de 35 IES, são evidenciadas na Figura 4.

Pela Figura 4, nota-se que as Universidade de São Paulo (12); Fundação Getúlio Vargas-SP (11) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (10) são as que apresentam maior volume de trabalhos defendidos sobre a temática governança corporativa. Logo em seguida, com oito trabalhos, está a Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC-RJ, a Pontifícia Universidade Católica (SP) e a Universidade Federal de Minas Gerais; com seis trabalhos concluídos sobre governança, aparecem a Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, a Pontifícia Universidade Católica (MG), a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ) e a Universi-

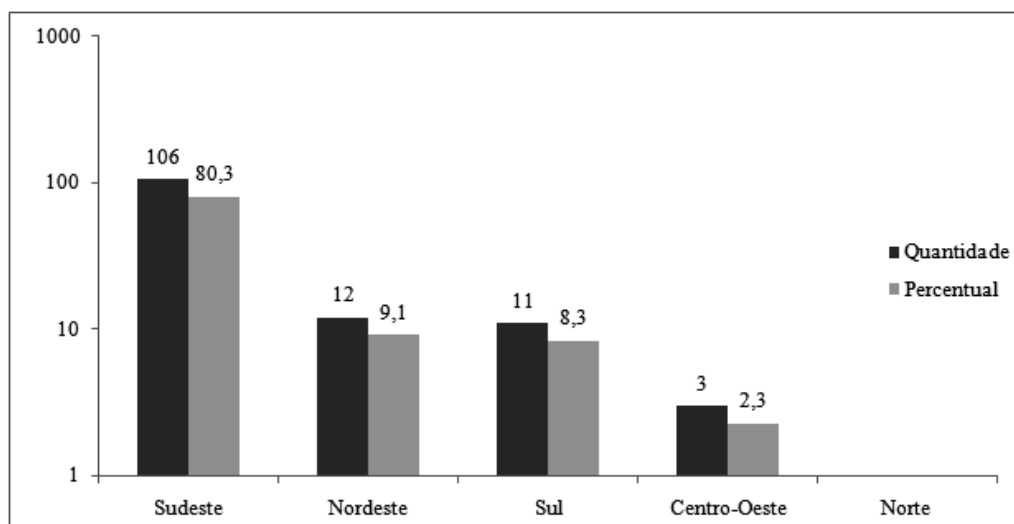


Figura 3 - Dissertações e teses por região geográfica do Brasil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: o eixo das ordenadas está formatado em escala logarítmica.



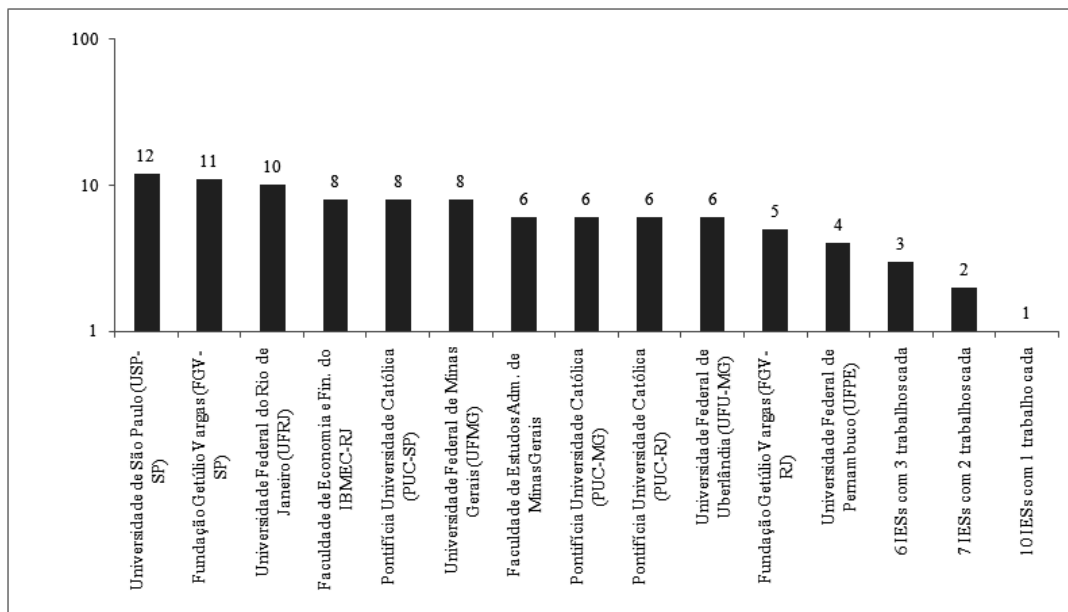


Figura 4 - Dissertações e teses por IES.

Fonte: Dados da pesquisa.

dade Federal de Uberlândia (UFU-MG); com cinco e quatro trabalhos estão, respectivamente, a Fundação Getúlio Vargas-RJ e a Universidade Federal de Pernambuco.

Estes resultados vão ao encontro das pesquisas de Bomfim (2006), Martins, Hildebrand e Ziviani (2008), Nascimento *et al.* (2009), Catapan e Cherobim (2010), que apontam a Universidade de São Paulo como a mais profícua, no que tange à publicação do tema governança corporativa, dando destaque também à UFRJ e à UFMG. Vale destacar a pre-

sença em quarto lugar do IBMEC, como uma das instituições mais prolíferas sobre o tema, que não aparece como profícua em estudos similares sobre outros temas em administração (Souza *et al.*, 2011).

#### 4.5 Dissertações e teses por orientadores

Os nove docentes com maior volume de dissertações e teses orientadas sobre o tema governança corporativa, de um total de 94 pesquisadores, são apresentados na Figura 5.

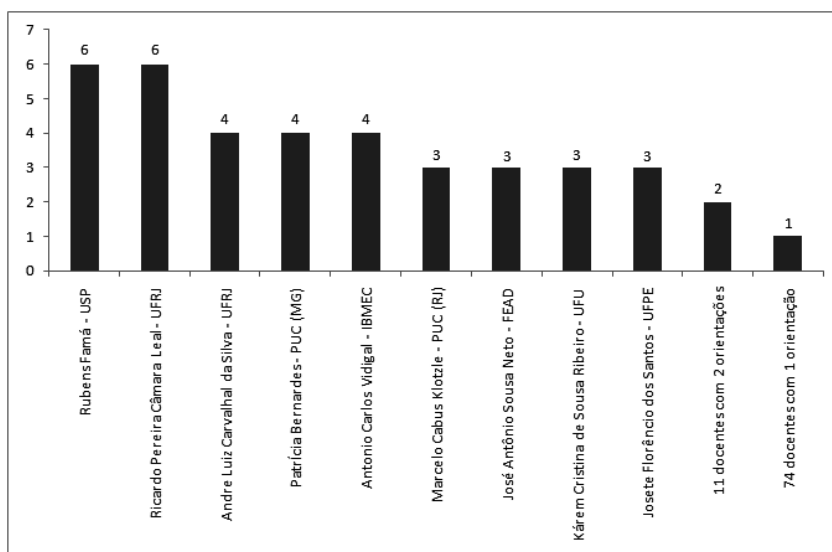


Figura 5 - Dissertações e teses por orientadores.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 5 mostra os nomes de Rubens Famá e Ricardo Pereira Câmara Leal como os docentes que mais orientaram trabalhos sobre governança corporativa no período analisado, com um total de seis trabalhos cada um. Em seguida, os docentes Andre Luiz Carvalhal da Silva, Patrícia Bernardes e Antonio Carlos Vidigal, que orientaram quatro trabalhos. Ainda cabe mencionar os pesquisadores Marcelo Cabus Klotzle, José Antônio Sousa Neto, Kárem Cristina de Sousa Ribeiro e Josete Florêncio dos Santos, todos com três dissertações e/ou teses orientadas. Esses resultados vão ao encontro da pesquisa de Muritiba *et al.* (2010) que aponta os autores Ricardo Pereira Câmara Leal e Rubens Famá como autores mais profícuos e mais citados nas referências de artigos sobre governança corporativa.

É interessante notar que poucos pesquisadores (9) orientaram de 3 a 6 trabalhos sobre governança corporativa nestes doze anos de pesquisa. Seguidos de 11 pesquisadores com participação na orientação de 2 dissertações e teses; logo após vem a grande maioria (74 docentes) que participou apenas de uma orientação sobre o tema. Ou seja, aproximadamente, 21% dos docentes têm mais de uma orientação e 79% dos pesquisadores apenas uma orientação sobre governança corporativa. Tais dados são corroborados pelos autores Nascimento *et al.* (2009), que observaram que 81% dos autores publicaram apenas um artigo.

#### 4.6 Dissertações e teses por referências

A análise das referências bibliográficas é um fator importante para o desenvolvimento e continuidade da ciência, pois, impacta no reconhecimento de pesquisadores por seus pares, estabelecem direitos de propriedade e prioridade da publicação, constituem importantes fontes de informação mostrando, com isso, a literatura que é indispensável para o trabalho dos pesquisadores (Foresti, 1990).

Internacionalmente, há programas como o *Journal Citation Reports*, que fazem esse tipo de trabalho para os pesquisadores. No Brasil, na ausência de mecanismos do gênero, estudos de análise das referências vêm sendo exe-

cutados a despeito da grande dificuldade operacional sem softwares específicos (Bignetti & Paiva, 2002).

A Figura 6 mostra a frequência de autores mais citados nas 132 dissertações e teses identificadas. Constata-se que Silveira foi o pesquisador mais citado com 95 citações. Em seguida é contemplado o nome do autor Shleifer (93 citações), seguido de perto por La Porta, Vishny e Jensen, com 86, 84 e 81 citações respectivamente. Ainda cabe destacar os pesquisadores Leal (76 citações), Carvalhal-da-Silva (62), Barros (49), Lopez-de-Silanes (43) e Williamson (38 citações). As pesquisas dos autores Muritiba *et al.* (2010), Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) e Ribeiro *et al.* (2012), confirmam de maneira similar os resultados evidenciados na Figura 6.

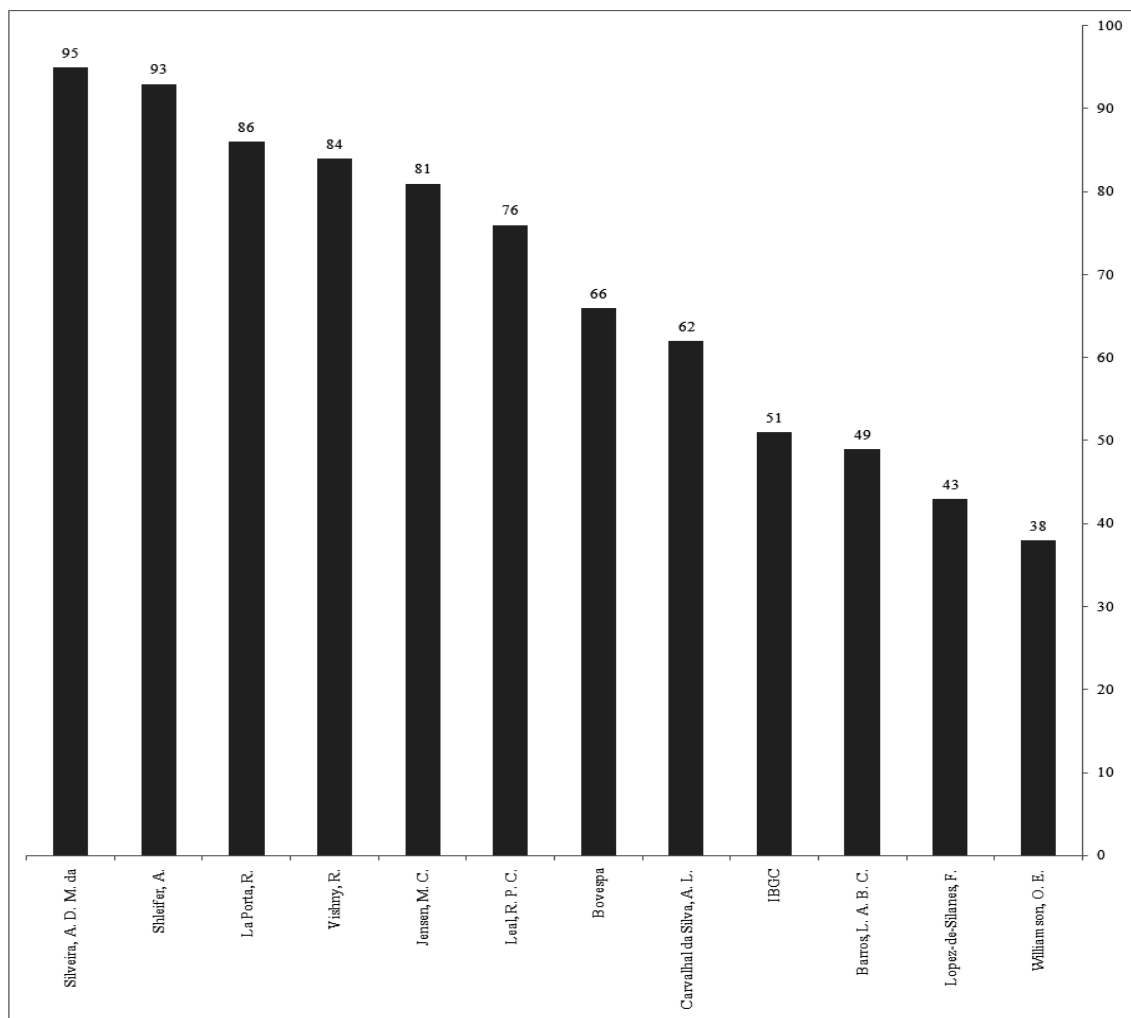
É interessante notar que dos 10 autores que foram mais citados nas 132 dissertações e teses estudadas, 4 são brasileiros e destes, 2 estão entre os docentes que mais orientaram sobre o tema ora estudado, que são: Ricardo Pereira Câmara Leal e Andre Luiz Carvalhal da Silva.

Tal achado vai ao encontro da Lei de Lottka, pois, esta Lei parte da premissa de que, proporcionalmente, poucos autores publicam mais e conseqüentemente são mais citados do que muitos autores que publicam menos (Moretti & Campanario, 2009). Ainda, segundo os autores, tal constatação é visível em campos emergentes da ciência.

Na experiência brasileira, no que se refere ao incentivo à adoção de boas práticas de GC, destacam-se as ações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) (Mendes-da-Silva *et al.*, 2009). Neste contexto, o estudo destaca a Bovespa e o IBGC como as instituições que mais foram referendadas nos 132 trabalhos investigados, com 66 e 51 citações, respectivamente.

#### 4.7 Dissertações e teses por tema

A Tabela 1 mostra os principais temas de governança corporativa tratados nas dissertações e teses dos programas *stricto sensu* dos doze anos analisados.



**Figura 6 - Dissertações e teses por referências.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 1, observa-se que o tema Boas Práticas de Governança Corporativa (21) é o que foi mais tratado nas 132 dissertações e teses, no recorte dos 12 anos de pesquisa. Logo em seguida, destaca-se a temática Estrutura de Propriedade, que aparece 11 vezes. Na sequência, surge o assunto Estratégia Empresarial, sendo evidenciado 10 vezes nos 132 trabalhos estudados. Posteriormente, vêm os temas Desempenho Empresarial e Fundos de Pensão, com 9 e 8 trabalhos, respectivamente. E empatados vêm os assuntos Conselho de Administração e Empresa Familiar, ambos com 7.

Estas temáticas, evidenciadas no parágrafo anterior, foram as mais prestigiadas no período pesquisado, podendo ser consideradas assuntos inerentes à Governança Corporativa (Mendes-

-da-Silva, 2003; Silveira, 2005; Punsuvo, Kayo & Barros, 2007; Saito & Silveira, 2008; Zapata, 2008; Andrade *et al.*, 2009; García-Meca & Sánchez-Ballesta, 2009; Bertucci *et al.*, 2009; García-Meca & Sánchez-Ballesta, 2010; Huang & Ho, 2011).

Verifica-se ainda que os temas de menor representatividade, tais como Conselho Fiscal, Controladoria, Controle Gerencial, *Disclosure*, Estrutura Organizacional, Ética Empresarial, Gestão de Riscos, GC no Terceiro Setor, Lei Sarbanes-Oxley, Padrões de GC e Tecnologia da Informação apareceram apenas uma única vez nos doze anos pesquisados. O autor Berardi (2008) corrobora os achados no que tange ao tema ética empresarial, afirmando que ela necessita ser mais trabalhada na área de governança corporativa.

Tabela 1 – Dissertações e teses por tema.

Temas de Governança Corporativa/Anos	Anos de Análise													Total	%
	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09			
Boas Práticas de GC					1	4	4	3	2	2	2	3	21	15,9%	
Estrutura de Propriedade						2	2	1	1	1	2	2	11	8,3%	
Estratégia Empresarial				1		1	1	1	2	2		2	10	7,6%	
Desempenho Empresarial					1			1	2	2	2	1	9	6,8%	
Fundos de Pensão						1	2	1	2		1	1	8	6,1%	
Conselho de Adm.			1		1			2	1	1	1		7	5,3%	
Empresa Familiar					1			1	2		1	2	7	5,3%	
Ações							1	2	1	1	1		6	4,5%	
NDGC										2	1	1	2	6	4,5%
GC no Setor Bancário								2			1		2	5	3,8%
Índice de GC										2		1	1	4	3,0%
Mecanismos de GC		1							1				1	3	2,3%
Mercado de Capitais										2	1			3	2,3%
Modelos de GC					1	1		1						3	2,3%
Novo Mercado				1		1					1			3	2,3%
PMEs											1		2	3	2,3%
Auditoria												1	1	2	1,5%
Contabilidade									1				1	2	1,5%
GC no Setor de Ensino									1	1				2	1,5%
GC no Setor Público							1				1			2	1,5%
Recursos Humanos								1				1		2	1,5%
Teoria da Agência							2							2	1,5%
Conselho Fiscal									1					1	0,8%
Controladoria												1		1	0,8%
Controle Gerencial												1		1	0,8%
Disclosure							1							1	0,8%
Estrutura Organizacional											1			1	0,8%
Ética Empresarial												1		1	0,8%
Gestão de Riscos												1		1	0,8%
GC no Terceiro Setor								1						1	0,8%
Lei Sarbanes-Oxley									1					1	0,8%
Padrões de GC						1								1	0,8%
Tecnologia da Informação												1		1	0,8%
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	<b>132</b>	<b>100 %</b>	

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.8 Dissertações e teses por abordagens metodológicas

A Figura 7 evidencia as abordagens de pesquisa usadas nas 132 dissertações e teses de 1998 a 2009. Nesta distribuição dos estudos sobre governança corporativa, destaca-se a abordagem quantitativa, desde 1999.

Os dados mostram que a temática governança corporativa vem sendo investigada, predominantemente, pela abordagem quantitativa (em 99 estudos) desde 1999, o que re-

presenta 75% dos trabalhos. Tal fato representa o crescente interesse pelos pesquisadores da área por esse método de pesquisa, evidenciado nos estudos. Os autores Bianchi *et al.* (2009) e Muritiba *et al.* (2010) encontraram em suas respectivas pesquisas resultados similares.

Complementando a Figura 7, evidencia-se na Figura 8 o aprofundamento dos principais métodos e ferramentas de pesquisa utilizados pelos docentes nas 132 dissertações e teses analisadas nesta pesquisa.

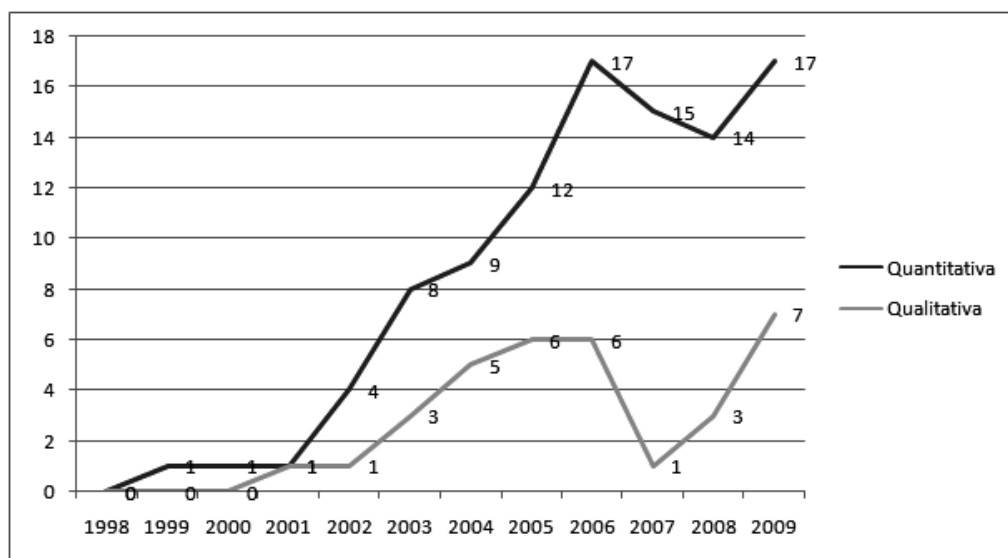


Figura 7 - Dissertações e teses por abordagens de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

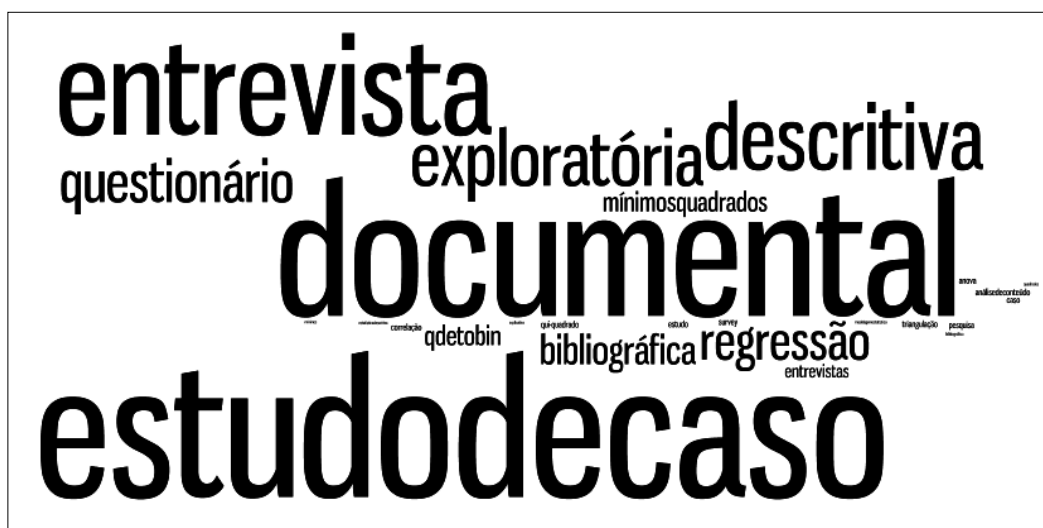


Figura 8 - Frequência dos métodos e ferramentas de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Esta nuvem de palavras é uma maneira de visualização de dados linguísticos que mostra a frequência com que as palavras aparecem em determinado cenário (Francisco, 2011).

Observa-se que o Estudo de Caso, a pesquisa Documental e as Entrevistas destacam-se nos 132 trabalhos. A primeira como principal tipo de pesquisa e as outras duas como formas de coleta de dados. Em seguida, têm-se os estudos exploratórios e descritivos, e os questioná-

rios. Como técnicas de abordagem quantitativa, ressaltam-se os testes estatísticos: Regressão, Mínimos Quadrados e Q de Tobin.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema governança corporativa em programas *stricto sensu* de administração do

Brasil, no período de 1998 a 2009. Para tanto, efetuou-se uma análise bibliométrica em uma amostra de 132 trabalhos.

Foi priorizado, na pesquisa, o foco nos seguintes critérios: (I) crescimento das dissertações e teses sobre governança corporativa; (II) distribuição das dissertações e teses sobre governança corporativa; (III) dissertações e teses por região geográfica do Brasil; (IV) dissertações e teses por Instituição de Ensino Superior; (V) dissertações e teses por orientadores; (VI) dissertações e teses por referências; (VII) dissertações e teses por tema; e (VIII) dissertações e teses por abordagens metodológicas.

Observou-se que não há ocorrência de estudos sobre governança corporativa nos anos de 1998 a 2001, porém, houve uma significativa evolução de trabalhos sobre a temática a partir de 2002, com destaque para 2009, quando o número de dissertações e teses cresceu 380% em relação a 2002. Constatou-se, em termos absolutos e em porcentagem, que as dissertações provenientes de mestrado acadêmico se destacam em relação às 132 dissertações e teses e que a maioria absoluta delas é oriunda da região Sudeste, ou seja, 106 trabalhos no período de 1998 a 2009.

E destes 106 trabalhos defendidos, a maioria está nas IESs: Universidade de São Paulo (12), Fundação Getúlio Vargas-SP (11), Universidade Federal do Rio de Janeiro (10), Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC-RJ (8), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (8), Universidade Federal de Minas Gerais (8), Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (6), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (6), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (6) e Universidade Federal de Uberlândia (6), mostrando, assim, a relevância dessas IES para o tema governança corporativa.

Parece certo que estas IES não se destacam somente na proficiência sobre o tema governança corporativa, mas também em suas contribuições para a produção nos programas de pós-graduação em Administração no Brasil. Tal fato é confirmado em diversas pesquisas: Guimarães *et al.* (2009), Mello, Crubellate e Rossoni (2009), Rossoni e Guarido Filho (2009), Mello, Crubellate e Rossoni (2010).

Essa predominância de algumas IESs está diretamente relacionada com os orientadores mais prolíferos da área, que foram: Rubens Famá - USP, Ricardo Pereira Câmara Leal - UFRJ, Andre Luiz Carvalho da Silva - UFRJ, Patrícia Bernardes - PUC (MG), Antonio Carlos Vidigal - IBMEC, Marcelo Cabus Klotzle - PUC (RJ), José Antônio Sousa Neto - FEAD, Kárem Cristina de Sousa Ribeiro - UFU e Josete Florêncio dos Santos - UFPE. Destes, somente a última não é da região Sudeste, mas, da região Nordeste que, coincidentemente, é a segunda região com maior volume de trabalhos sobre o tema governança corporativa em doze anos de pesquisa.

Observou-se que A. D. M. Silveira, A. D. M. e A. Shleifer foram os pesquisadores mais citados nas 132 dissertações e teses identificadas, com 95 e 93 citações respectivamente. Salienta-se também que os autores Ricardo Pereira Câmara Leal - UFRJ e Andre Luiz Carvalho da Silva - UFRJ, além de serem os mais profícuos no que tange a orientação, também se destacam no que se refere às citações, sendo também destaques neste tópico.

A abordagem de pesquisa quantitativa foi a preponderante de 1998 a 2009, com 75% do montante dos trabalhos. Como técnicas de abordagem quantitativa, ressaltam-se os testes estatísticos: Regressão, Mínimos Quadrados e Q de Tobin. Destacam-se o estudo de caso como método de pesquisa, e a pesquisa documental e as entrevistas como ferramentas de coleta de dados nas 132 dissertações e teses identificadas.

Constatou-se, também, no estudo que as Boas Práticas de Governança Corporativa, Estrutura de Propriedade, Estratégia Empresarial, Desempenho Empresarial, Fundos de Pensão, Conselho de Administração e Empresa Familiar foram os assuntos de Governança Corporativa mais constantes e evidenciados nas 132 dissertações e teses defendidas.

As dissertações e teses são importantes estudos para a socialização e disseminação do conhecimento científico produzido no *Stricto Sensu*. Os temas destas dissertações e teses de governança corporativa retratam as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa de cada orientador. Diante do contexto, entende-se que esta pesquisa, ao retratar o resultado destas

orientações sobre Governança Corporativa, contribui para a formação de futuros pesquisadores que irão se especializar no tema.

Como limitação, a referida pesquisa se deparou com a dificuldade de acessar/localizar as dissertações e teses. Vale destacar, a carência no Brasil de estudos sobre as temáticas Conselho Fiscal, Controladoria, Controle Gerencial, Disclosure, Estrutura Organizacional, Ética Empresarial, Gestão de Riscos, GC no Terceiro Setor, Lei Sarbanes-Oxley, Padrões de GC e Tecnologia da Informação no assunto governança corporativa, nas dissertações e teses pesquisadas neste estudo, o que caracteriza uma oportunidade.

Nesse contexto, sugere-se, para futuros estudos, que seja feita a análise dos conteúdos dos 132 trabalhos pesquisados para melhor compreender a predominância de alguns temas e a carência de outros; e a atualização dos dados das dissertações e teses com o novo triênio (2010-2012) de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Capes.

## REFERÊNCIAS

- AGUILERA, R. V. & CUERVO-CAZURRA, A. (2009). Codes of good governance. *Corporate Governance*, 17(3), 376-387.
- ALMEIDA, M. A., SANTOS, J. F. dos, FERREIRA, L. F. V. de M. & TORRES, F. J. V. (2010). Evolução da qualidade das práticas de governança corporativa: um estudo das empresas brasileiras de capital aberto não listadas em bolsa. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(5), 907-924.
- ALVARADO, R. U. (2002). A Lei de lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, 31(2), 14-20.
- ANDRADE, L. P. de, SALAZAR, G. T., CALEGÁRIO, C. L. L. & SILVA, S. S. (2009). Governança corporativa: uma análise da relação do conselho de administração com o valor de mercado e desempenho das empresas brasileiras. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(4), 4-31.
- BAKKER, F. G., GROENEWEGEN, P. & DEN HOND, F. (2005). A bibliometric analysis of 30 years of research and theory on corporate social responsibility and corporate social performance. *Business & Society*, 44(3), 283-317.
- BERARDI, P. C. (2008). *A evolução do conceito de governança corporativa à luz da ética: uma análise longitudinal*. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas), FGV, São Paulo, 149 pg.
- BERTUCCI, J. L. de O., SILVA, E. Á., PIMENTEL, T. D. & PEREIRA, R. D. (2009). Mecanismos de governança e processo de sucessão: um estudo sobre a influência dos elementos da governança corporativa na orientação do processo sucessório em uma empresa familiar. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 11(31), 152-167.
- BEUREN, I. M. & LONGARAY, A. A. (2003). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- BEUREN, I. M. & SCHLINDWEIN, A. C. & PASQUAL, D. L. (2007). Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no Enanpad e no congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 22-37.
- BEUREN, I. M. & SOUZA, J. C. de. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis Capes. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 44-58.
- BIANCHI, M., SILVA, C. V. da, GELATTI, R. & ROCHA, J. M. L. da. (2009). A evolução e o perfil da governança corporativa no Brasil: um levantamento da produção científica do Enanpad entre 1999 e 2008. *Contexto*, 9(15), 1-26.
- BIGNETTI, L. P. & PAIVA, E. L. (2002). Ora (di-reis) ouvir estrelas!: estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, 6, 105-125.
- BOGONI, N. M., ZONATTO, V. C. da S., ISHIKURA, E. R. & FERNANDES, F. C. (2010). Proposta de um modelo de relatório de administração para o setor público baseado no parecer de orientação n. 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários: um instrumento de governança corporativa para a administração pública. *Revista de Administração Pública*, 44(1), 119-142.

- BOMFIM, R. T. (2006). A produção acadêmica sobre governança corporativa no Brasil: 2003-2005. *Cadernos do SepADM*, 3(2), 51-65.
- BROWN, P., BEEKES, W. & VERHOEVEN, P. (2011). Corporate governance, accounting and finance: a review. *Accounting & Finance*, 51, 96-172.
- BUFREM, L. & PRATES, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9-25.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Banco de Teses*. Recuperado em 08 fevereiro, 2012, de <http://www.capes.gov.br/serviços/banco-de-teses>.
- CARCELLO, J. V., HERMANSON, D. R. & YE, Z. (2011). Corporate governance research in accounting and auditing: insights, practice implications, and future research directions. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 30(3), 1-31.
- CARDOSO, R. L., MENDONÇA NETO, O. R. de, RICCIO, E. L. & SAKATA, M. C. G. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 34-45.
- CARVALHO, A. G. D. (2002). Governança corporativa no Brasil em perspectiva. *Revista de Administração da USP*, 37(3), 19-32.
- CATAPAN, A. & CHEROBIM, A. P. M. S. (2010). Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. *RACE*, 9(1-2), 207-230.
- CLARKE, T. & KLETTNER, A. (2009). Governance issues for SMEs. *Journal of Business Systems, Governance and Ethics*, 4(4).
- COLLIN, S. O. & BENGTTSSON, L. (2000). Corporate governance and strategy: a test of the association between governance structures and diversification on Swedish data. *Corporate Governance*, 8(2).
- COUTINHO, E. S., AMARAL, H. F. & BERTUCCI, L. A. (2006). O impacto da estrutura de propriedade no valor de mercado de empresas brasileiras. *Revista de Administração da USP*, 41(2), 197-207.
- CVM - Comissão de Valores Mobiliários (2002). *Recomendações da CVM sobre governança corporativa*. Rio de Janeiro.
- DENIS, D. J., DENIS, D. K. & SARIN, A. (1999). Agency theory and the influence of equity ownership structure on corporate diversification strategies. *Strategic Management Journal*, 20, 1071-1076.
- DUARTE, E., CARDOZO, M. A. & VICENTE, E. F. R. (2012). Governança: uma investigação da produção científica brasileira no período de 2000 a 2009. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(1), 115-127.
- EISENHARDT, K. M. (1989). Agency theory: an assessment and review. *The Academy of Management Review*, 14(1).
- FILHO, J. R. & PICOLIN, L. M. (2008). Governança corporativa em empresas estatais: avanços, propostas e limitações. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1163-1188.
- FORESTI, N. A. B. (1990). Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ciência da Informação*, 19(1), 53-71.
- FRANCISCO, E. de R. (2011). RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. *Revista de Administração de Empresas*, 51(3), 280-306.
- FREEMAN, R. E. & REED, D. L. (1983). Stockholders and stakeholders: a new perspective on corporate governance. *California Management Review*, 25(3).
- GARCÍA-MECA, E. & SÁNCHEZ-BALLESTA, J. P. (2009). Corporate governance and earnings management: a meta-analysis. *Corporate Governance: An International Review*, 17(5), 594-610.
- GARCÍA-MECA, E. & SÁNCHEZ-BALLESTA, J. P. (2010). The association of board independence and ownership concentration with voluntary disclosure: a meta-analysis. *European Accounting Review*, 19(3), 603-627.
- GRÜN, R. (2003). Atores e ações na construção da governança corporativa brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 18(52), 139-161.



- GRÜN, R. (2005). Convergência das elites e inovações financeiras: a governança corporativa no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 20(58), 67-90.
- GUIMARÃES, T. de A., GOMES, A. de O., ODELIUS, C. C., ZANCAN, C. & CORRADI, A. A. (2009). A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(4), 564-582.
- HOLM, C. & SCHOLER, F. (2010). Reduction of asymmetric information through corporate governance mechanisms – the important of ownership dispersion and exposure toward the international capital market. *Corporate Governance: An International Review*, 18(1), 32-47.
- HUANG, C. Y. & HO, Y. S. (2011). Historical research on corporate governance: a bibliometric analysis. *African Journal of Business Management*, 5(2), 276-284.
- JENSEN, M. C. & CHEW, D. H. U.S. (1995). Corporate governance: lessons from the 1980s. *Harvard Business School*.
- JENSEN, M. C. & MECKLING, W. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3, 1-77.
- LEAL, R. P. C., CARVALHAL DA SILVA, A. L. & VALADARES, S. M. (2002). Estrutura de controle das companhias brasileiras de capital aberto. *Revista de Administração Contemporânea*, 6(1), 07-18.
- LEAL, R. P. C. & SAITO, R. (2003). Finanças corporativas no Brasil. *RAE Eletrônica*, 2(2), 1-15.
- LIMA, G. A. S. F. de, BARBOSA, A., MARZAL, J. L. S., LIMA, I. S. & CORRAR, L. J. (2006). El estudio del anuncio de la adhesión a los niveles diferenciados de gobierno corporativo con la utilización de estudio de evento. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17(spe), 92-104.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 134-140.
- MARCOLINA, F. (2010). *Caracterização e análise das inovações nos cursos de mestrado em administração em universidades da região sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Administração), UCS, Caxias do Sul, 152 pg.
- MARQUES, D. S. P. & COSTA, A. L. (2009). Governança em clubes de futebol: um estudo comparativo de três agremiações no estado de São Paulo. *Revista de Administração da USP*, 44(2), 118-130.
- MARQUES, M. da C. da C. (2007). Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), 11-26.
- MARTINS, H. C., HILDEBRAND, D. F. N. & ZIVIANI, F. (2008). Governança corporativa: um estudo da produção científica da Anpad no período de 2000 a 2007. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. XXXII EnANPAD. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. Recuperado em 06 abril, 2012, de <http://www.anpad.org.br/>.
- MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M. & ROSSONI, L. (2010). Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autoria. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 434-457.
- MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M. & ROSSONI, L. (2009). Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(5), 130-153.
- MENDES-DA-SILVA, W., FERRAZ-ANDRADE, J. M., FAMÁ, R. & MALUF FILHO, J. A. (2009). Disclosure via website corporativo: um exame de informações financeiras e de governança no mercado brasileiro. *Revista de Administração de Empresas*, 49(2), 190-205.
- MENDES-DA-SILVA, W. (2003). *Governança corporativa e estratégia: evidências de associações e implicações para o desempenho financeiro de*

- indústrias brasileiras. Dissertação (Mestrado em Administração), UFPE, Recife, 197 pg.
- MENDONÇA, L. R. D. & FILHO, C. A. P. M. (2004). Governança nas organizações do terceiro setor: considerações teóricas. *Revista de Administração da USP*, 39(4), 302-308.
- MORETTI, S. L. A. & CAMPANARIO, M. de A. (2009). A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(Edição Especial), 68-86.
- MORK, R., SHLEIFER, A. & VISHNY, R. W. (1988). Management ownership and market valuation: an empirical analysis. *Journal of Financial Economics*, 20(1/2), 293-315.
- MURITIBA, S. N., RIBEIRO, H. C. M., MURITIBA, P. M. & DOMINGUES, L. M. (2010). Governança corporativa no Brasil: uma análise bibliométrica das publicações dos últimos doze anos. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO. SEMEAD, 13. *Anais Eletrônicos...* São Paulo: Semead, 2010. Recuperado em 06 abril, 2012, de <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhos-PDF/887.pdf>.
- NASCIMENTO, A. M., BIANCHI, M. & TERRA, P. R. S. (2005). A controladoria como um mecanismo interno de governança corporativa: evidência de uma *survey* comparativa entre empresas de capital brasileiro e norte-americano. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. XXIX EnANPAD. *Anais Eletrônicos...* Brasília: ANPAD, 2005. Recuperado em 06 abril, 2012, de <http://www.anpad.org.br/>.
- NASCIMENTO, J. P. de B., LEITE FILHO, G. A., SILVA, I. C. da, MORAES, A. F. de O. *et al.* (2009). Governança corporativa em foco: uma análise na produção científica dos anais e periódicos da Universidade de São Paulo. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. VI SEGeT. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: SEGeT, 2009. Recuperado em 06 abril, 2012, de [http://www.aedb.br/seget/artigos09/516\\_516\\_Bibliometria\\_SEGET.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos09/516_516_Bibliometria_SEGET.pdf).
- NEWLAND, K. (2010). The governance of international migration: mechanisms, processes, and institutions. *Global Governance*, 16, 331-343.
- NORONHA, A. P. P., ANDRADE, R. G. de, MIGUEL, F. K., NASCIMENTO, M. M. *et al.* (2006). Análise de teses e dissertações em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 1-10.
- OKIMURA, R. T., SILVEIRA, A. D. M. de & ROCHA, K. C. (2007). Estrutura de propriedade e desempenho corporativo no Brasil. *RAC Eletrônica*, 1(1), 119-135.
- PERDIGÃO, L. Z., NIYAMA, J. K. & SANTANA, C. M. (2010). Contabilidade, Gestão e Governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). *Contabilidade, Gestão e Governança*, 13(3), 3-16.
- PUNSUVO, F. R., KAYO, E. K. & BARROS, L. A. B. de C. (2007). O ativismo dos fundos de pensão e a qualidade da governança corporativa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 63-72.
- QUONIAM, L., TARAPANOFF, K., ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de, & ALVARES, L. (2001). Inteligência obtida pela aplicação de data mining em base de teses francesas sobre o Brasil. *Ciência da Informação*, 30(2), 20-28.
- RABELO, S. S. T., ROGERS, P., RIBEIRO, K. C. de S. & SECURATO, J. R. (2007). Análise comparativa de carteiras com práticas de governança corporativa inferiores e superiores. *Revista de Gestão USP*, 14(spe), 1-16.
- RIBEIRO, H. C. M., MURITIBA, S. N. & MURITIBA, P. M. (2012). Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, 28(82), 83-99.
- RIBEIRO, H. C. M., COSTA, B. K., FERREIRA, M. P. & SERRA, B. P. de C. (2012). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. XXXVI EnANPAD. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Re-

- cuperado em 27 setembro, 2012, de <http://www.anpad.org.br/>.
- RICHARDSON, R. J. & PERES, J. A. de S. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- ROCCA, M. L. (2007). The influence of corporate governance on the relation between capital structure and value. *Emerald Group Publishing Limited*, 7(3).
- RODRIGUES, A. L. & MALO, M. C. (2006). Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. *Revista de Administração Contemporânea*, 10(3), 29-50.
- ROSSONI, L. & GUARIDO FILHO, E. R. (2009). Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(3), 366-390.
- ROSSONI, L. & MACHADO-DA-SILVA, C. L. (2010). Institucionalismo organizacional e práticas de governança corporativa. *Revista de Administração Contemporânea*, spe, 173-198.
- SAITO, R. & SILVEIRA, A. D. M. (2008). Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 79-86.
- SILVA, M. B. de & GRIGOLO, T. M. (2002). *Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II*. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc.
- SILVEIRA, A. D. M. da., BARROS, L. A. B. de C. & FAMÁ, R. (2008). Atributos corporativos e concentração acionária no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 51-66.
- SILVEIRA, A. D. M. da., BARROS, L. A. B. de C. & FAMÁ, R. (2003). Estrutura de governança e valor das companhias abertas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 43(3), 50-64.
- SILVEIRA, A. D. M. da. (2005). *Governança corporativa: desempenho e valor da empresa no Brasil*. São Paulo: Saint Paul Editora.
- SOUZA, F. C. de. & BORBA, J. A. (2007). Governança corporativa e remuneração de executivos: uma revisão de artigos publicados no exterior. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(2), 35-48.
- SOUZA, M. T. S. de, MACHADO JÚNIOR, C., PARISOTTO, I. R. dos S. & SILVA, H. E. M. da. (2011). A pós-graduação stricto sensu em administração como elemento de formação de pesquisadores na área ambiental. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. XXXV EnANPAD. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Recuperado em 26 setembro, 2011, de <http://www.anpad.org.br/>.
- STROH, L. K., BRETT, J. M., JOSEPH, P., REILLY, B. & REILLY, A. H. (1996). Agency theory and variable pay compensation strategies. *Academy of Management Journal*, 39(3), 751-767.
- TERRA, P. R. S. & LIMA, J. B. N. de. (2006). Governança corporativa e a reação do mercado de capitais à divulgação das informações contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 42, 35-49.
- TESTA, J. (1998). A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. *Ciência da Informação*, 27(2), 233-235.
- VANTI, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.
- VIEIRA, S. P. & MENDES, A. G. S. T. (2006). Governança corporativa: uma análise de sua evolução e impactos no mercado de capitais brasileiro. *Organizações e Contexto*, 2(3), 48-67.
- ZAPATA, C. B. (2008). Revisión bibliométrica del concepto de gobierno corporativo. *Management*, 17(30), 73-101.